

surto. Todos os casos foram confirmados através de RT-PCR e os positivos foram submetidos a sequenciamento genético.

Resultados: 36/99 (36,3%) dos profissionais apresentaram sintomas respiratórios e todos testaram positivos para SARS-CoV2, sendo 28 num período de 7 dias e foram afastados do trabalho. Após a detecção do surto, a CCIH iniciou medidas para contenção como: limpeza das áreas, disponibilidade de álcool gel nas estações de trabalho, uso de máscaras pelos profissionais administrativos que até então não era obrigatório, barreiras acrílicas nas áreas de recepção, abertura das janelas e condicionamento do ar, distanciamento social nas estações de trabalho e orientações sobre a transmissão da doença. 20/36 amostras foram sequenciadas e obtidas cobertura do genoma > 75%. O percentual de leituras mapeadas variou de 75 a 97% com amostras majoritárias com cobertura de genoma em torno de 88% que evidenciaram a presença de 2 clusters.

Discussão/Conclusão: Pudemos detectar que o surto poderia ter sido evitado se os profissionais usassem máscaras desde o início da pandemia. O uso de máscaras foi inicialmente direcionado apenas a profissionais de saúde e, infelizmente, após a detecção do surto, fornecemos máscaras a todos os funcionários do hospital. Também notamos que as estações de trabalho eram muito próximas, especialmente nas áreas do arquivo médico e faturamento onde circulou o cluster 1, comprovando a transmissão hospitalar. Ressaltamos a importância do distanciamento social no trabalho, do uso de máscaras e do sistema de ventilação na disseminação do vírus. Atenção deve ser dada a área administrativa que também pode se contaminar mesmo sem contato direto com pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101065>

ÁREA: INFECÇÕES FÚNGICAS

OR-21

CANDIDEMIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19



Ândrea Celestino de Souza, Dariane Castro Pereira, Eliane Wurdig Roesch, Larissa Lutz, Valério Rodrigues Aquino, Luciano Zubaran Goldani

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA),
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Ag. Financiadora: FIPE - HPCA

Nr. Processo: GPP - 19-007

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 03/12/2020 - Sala: 1 - Horário:
18:15-18:25

Introdução: As infecções de corrente sanguínea causadas por espécies de *Candida* são cada vez mais frequentes em ambiente hospitalar, com incidência cinco vezes maior atualmente do que na última década e com altas taxas de morbidade e mortalidade. A COVID-19 afetou milhões de pessoas em todo o mundo e vem sendo estudada desde sua descoberta em dezembro de 2019. No entanto, pouco se sabe sobre o impacto da pandemia de COVID-19 nas infecções fúngicas.

Objetivo: Comparar a incidência de Candidemia em hospital universitário terciário do sul do Brasil referência no atendimento de pacientes com COVID-19, antes e durante a pandemia.

Metodologia: Estudo retrospectivo de vigilância realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídos todos os pacientes com hemoculturas positivas para *Candida* sp em dois períodos: Janeiro a Agosto de 2019 (Período 1) e Janeiro a Agosto de 2020 (Período 2). Foi considerado apenas o primeiro isolado de cada paciente. As hemoculturas foram incubadas em sistema automatizado (Bact/Alert® Biomérieux) e a identificação da espécie foi realizada através do MALDI-TOF MS (Vitek MS™ Biomérieux). As densidades de incidência (DI) e distribuição de espécies nos episódios de candidemia foram analisadas nos dois períodos.

Resultados: Identificamos 45 episódios de candidemia durante o período 1 e 46 episódios no período 2 em pacientes internados na nossa instituição. Durante o período 1 a DI de Candidemia foi de 0,25 casos/1000 pacientes-dia. Nesse período, entre as espécies de *Candida*, 42% eram *Candida albicans* com DI de 0,11 casos/1000 pacientes-dia e 58% eram *Candida* não-albicans com DI de 0,15 casos/1000 pacientes-dia, sendo que o Complexo *Candida parapsilosis* foi o mais incidente (38%) com 0,10 casos/1000 pacientes-dia. No período 2, a DI de candidemia foi de 0,30 casos/1000 admissões. Em relação a distribuição das espécies, 43% eram *Candida albicans* com DI de 0,13 casos/1000 pacientes-dia e 57% *Candida* não-albicans com DI de 0,17 casos/1000 pacientes-dia, dentre essas espécies, 13% eram *Candida tropicalis* e 13% pertenciam ao Complexo *Candida parapsilosis* sendo as *Candida* não-albicans mais incidentes com DI de 0,04 casos/1000 pacientes-dia cada.

Discussão/Conclusão: A incidência de infecções de corrente sanguínea por espécies de *Candida*, em pacientes hospitalizados, não foi afetada pela pandemia de COVID-19. No entanto, observou-se uma alteração na distribuição das espécies nos episódios de candidemia quando comparados os dois períodos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101066>

OR-22

HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS: TRATAMENTO DE CONSOLIDAÇÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ



Marina Vasconcelos Sam, Thaysa Medeiros de And, Sarah Costa Alencar, Antônio Mauro Barros de Almei, Guilherme Alves de Lima H, Lisandra Serra Damasceno, Terezinha do Menino Jesus

Centro Universitário Christus (Unichristus),
Fortaleza, CE, Brasil

Nr. Processo: 11325519.0.0000.5044

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 03/12/2020 - Sala: 1 - Horário:
18:25-18:35